

OS IRMÃOS

K
A
R
A
MA
30
V



Sesc

DE
FIÓDOR
DOSTOIÉVSKI

ELENCO

**BABU
SANTANA**

**CAIO
BLAT**

**LUCAS
ANDRADE**

**LUISA
ARRAES**

**MARINA
VIANNA**

**NINA
TOMŠIČ**

**PEDRO
HENRIQUE
MÜLLER**

**SOL
MIRANDA**

**ARTHUR
BRACANTI**

**THIAGO
REBELLO**

**JULIETE
VIANA**

**MARIA
LUIZA
AQUINO**

**SOFIA
BADIM**

OS IRMÃOS

K A

DIREÇÃO
MARINA VIANNA
CAIO BLAT



DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
MARIA DUARTE

PRODUÇÃO ARTÍSTICA
LUIZA ARRAES

R A

M A

DRAMATURGIA
CAIO BLAT
MANOEL CANDEIAS

27 DE FEVEREIRO A
30 DE MARÇO DE 2025

SESC POMPEIA

30 V

DE
FIÓDOR
DOSTOIÉVSKI

“ Se Deus não existe,



, tudo é permitido.”







MAQUINARIA KARAMÁZOV

Adaptar um romance monumental para os palcos, encenando-o como constructo de agentes e recursos heterogêneos, eis o empreendimento poético a que se propõe este grupo às voltas com a obra literária *Os Irmãos Karamázov*. O calhamaço de Fiódor Dostoiévski, o último escrito pelo autor russo, tem suas tramas, temporalidades e personagens recortadas e remontadas, por intermédio da linguagem cênica, naquilo que apresentam de mais essencial da tragédia humana vivida por uma família disfuncional, liderada por um pai abominável.

A composição teatral resultante desse processo de transcrição, com dramaturgia de Manoel Candeias e Caio Blat, e direção deste último em conjunto com Marina Vianna, elege a disputa entre os filhos e a eliminação edipiana da figura paterna como ensejo produtivo para a confrontação de visões de mundo inconciliáveis entre si. Nesse entroncamento repleto de tensões, há também ocasião de se perceber paralelos entre a luta privada, imbuída da abolição do patriarca e suas arbitrariedades, e a busca por emancipação de um povo face ao autoritarismo e à opressão dele decorrente. São, portanto, problemas familiares e políticos que se cruzam.

O intrincado das questões em jogo, vivificadas pela complexidade própria das personagens, encontra ressonância na maquinaria dramática arquitetada e operada pelo agrupamento de mais de uma dúzia de artistas – entre direção, elenco, músicos, intérpretes de Libras e assistência de direção –, todos eles sobre o tablado. O Sesc, em virtude de sua política de formação permanente lastreada pelas sensibilidades artísticas, entende que experimentos como esse contribuem para trazer à tona conexões entre tempos, contextos e expressões distintos, hábeis em revelar o que há de comum em relações de poder que se degeneram em despotismo.

Sesc São Paulo

Ainda adolescente, fiquei fascinado por Dostoiévski, de *Memórias do Subsolo*, *Uma Doce Criatura*, *O Duplo*... Me espantava a vertigem dos seus personagens e o séquito de seus adoradores, que fui descobrindo: Freud, Nietzsche, Nelson Rodrigues, Domingos Oliveira, para quem ele era o autor “que mais fundo penetrou na alma humana, por ser o que mais amou”. Em 2001, junto com Manoel Candeias, com a empáfia dos muito jovens, decidimos encarar o maior dos desafios, adaptar para uma peça popular o seu romance ícone, sua última obra.

Os Irmãos Karamázov reúne numa tragédia familiar todas as ideias e personagens-chave que o autor desenhou em seus romances anteriores, *Crime e Castigo*, *O Idiota*, *Os Demônios*, *O Adolescente*... e prenuncia de forma profética as ideias que mais abalaram o século XX, como a morte de Deus, o Complexo de Édipo e a horda primeva, ou seja, a fundação da sociedade humana através do parricídio, o assassinato do pai tirano. Lembrando que nosso autor teve seu pai, um homem autoritário, assassinado pelos servos de sua propriedade, mas não viveu para ver, alguns anos depois, os Romanov serem fuzilados durante a Revolução Russa, que determinou toda a geografia política do século seguinte.

Dostoiévski é Karamázov, deu seu nome Fiódor ao pai lascivo. É epilético, compulsivo, crente, foi preso na Sibéria e quase fuzilado. Conheceu o inferno da alma humana e criou personagens imprevisíveis, contraditórios, doces e violentos, prato cheio para o Teatro.

Demorei mais de 20 anos para encontrar uma trupe de artistas geniais e corajosos como Luisa Arraes, Maria Duarte e Marina Vianna, capazes de, com seu talento e volúpia, tornar realidade esse sonho impossível. Mas ele está aqui, reunindo um elenco brilhante, polifônico, onde todos são protagonistas e cúmplices de um crime.

Karamázov é o homem desejante, cheio de pulsões de vida e morte, no tribunal de sua própria consciência, aprisionado. Somos todos nós.







Estávamos ainda na pandemia, quando Luisa e Caio me Eligaram com este convite mais do que irrecusável. Produzir um novo espetáculo juntos, soava para mim como o anúncio de novos ventos. Tão desejados! Depois do longo e triste período de isolamento, sem perspectivas para a produção cultural no país.

Caio tinha o texto da adaptação guardado havia anos e estavam determinados a tirá-lo da gaveta. E daquele entusiasmo contagiante comecei a me dedicar ao desafio primeiro de transformar uma ideia (um sonho!) em projeto. Desde as nossas primeiras conversas, despontava o desejo maior de que a montagem contribuísse para popularizar Dostoiévski e sua obra no Brasil. *Os Irmãos Karamázov*, romance considerado por Freud a obra-prima da humanidade, foi publicado pela primeira vez como folhetim, em capítulos, no jornal da época.

Ao mesmo tempo, já me movia a vontade de criar um espetáculo acessível, que envolvesse artistas-intérpretes em cena. Desde 2017, quando produzia o *Grande Sertão: Veredas*, me questionava como seria possível. Anos se passaram e, enfim, era chegada a hora de experimentar, descobrir, fazer acontecer. Sabia que seria um desafio imenso, não havia partitura de como fazer. Só tinha comigo a certeza de que era preciso olhar para a acessibilidade de frente e de forma criativa. E de que estava ao lado das pessoas certas.

É, portanto, do estado de latência, do desejo e do encontro, que nasce o nosso espetáculo. Esta ópera-rock-polifônica-contemporânea-pop acessível, que temos a alegria de apresentar no Teatro do Sesc Pompeia, após nossa temporada de estreia no Rio de Janeiro.

Nosso agradecimento ao Sesc São Paulo por esse convite tão especial. Vivas às instituições comprometidas com arte, cultura e educação, aos editais e às leis de incentivo à cultura!

Maria Duarte | DIREÇÃO DE PRODUÇÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA









**“ Você experimentará
uma grande dor,
e ao mesmo
tempo será feliz.**

Tal é sua vocação.

**Procurar a
felicidade
na dor. ”**











Pensar a música como elemento figurativo do que é apresentado objetivamente na dramaturgia. Numa outra instância, produzir pelo som forças que desestabilizem a cena, que abram flancos de sentido, ou que reforcem a presença da dúvida – ativa, ativadora e disparadora de vitalidade de ação.

Caio e Marina desejavam que a música, em praticamente toda a extensão da encenação, fosse produzida ao vivo e de dentro da cena. E que os músicos estivessem integrados à cena, numa qualidade de atores e escritores imediatos. De fato, o processo de criação da música se deu em sala de ensaio. Eu e Thiago nos munimos de teclas, das cordas da guitarra e instrumentos percussivos e observamos, acompanhando e experimentando desde o começo do processo, numa prática absolutamente integrada com tudo que compõe a cena: texto, gesto, silêncios, intervalos, vazio e preenchimento.

Já de antemão sabíamos que esta experiência integrada deveria acontecer multilateralmente, ou seja, os músicos como atores e escritores da cena, e também os atores produzindo o desenho de som, eventualmente assumindo instrumentos e desenhando a malha sonora com as suas vozes em coro.

O coro é uma força central nessa empreitada teatral. Os *Irmãos Karamázov*, na análise de Bakhtin, é abordado como acontecimento literário polifônico, na diversidade de vozes do romance e no próprio arranjo literário que Dostoiévski opera. As ambiguidades e tensões subjetivas apontam para uma polifonia mesmo na singularidade fraturada de cada personagem. Dessa maneira, experimentamos a presença do coro, desde as vibrações mais fundantes do coro trágico grego e os corais sacros eclesiásticos, às experiências polifônicas abstratas e “selvagens” que se pode fazer emergir dos arranjos de vozes. Essa tensão conduz as experiências sonoras do coro, às vezes consonantes, outras dissonantes, harmônico ou à beira do abismo, como a própria obra de Dostoiévski



A criação partiu da obra *Branco sobre Branco*, de Malevich, além de outras referências visuais sugeridas pelo Caio e a Marina. Experimentamos uma nova forma de fazer. Desde o começo, foi colocado pela Maria a proposta de construir junto.. Acompanhei o processo criativo dos atores desde o início. Nunca me identifiquei tanto com um trabalho. Tive liberdade total para fazer o que eu queria e ainda com a proposta da produção de reutilizar materiais, pensar em um figurino sustentável, com restos de tecido e reaproveitamento de roupas, que é o que eu sei fazer de melhor! É o meu trabalho raiz.

O figurino é todo feito à mão, artesanal. Foi um super desafio fazer tudo em uma cor, só com apenas nuances, e construir todos os personagens. É um figurino vivo, que se suja, se pinta de sangue. E o melhor é que eu posso sempre colocar mais uma rendinha, outro botão, um fuxico, uma nuance, cortando uma manga, acrescentando um laço... um verdadeiro sonho para mim.

Isabela Capeto | DIREÇÃO DE ARTE E FIGURINO





O desafio e a estratégia de fazer a preparação corporal e direção de movimento da peça foi desenvolver individualmente nos atores possibilidades de estados emocionais que passassem pela musculatura do olhar e da escuta do corpo inteiro. Que a presença física fosse alinhada por um repertório rico e vivo de níveis espaciais ampliados, reduzidos, polifônicos, sem perder o norte do coletivo, a coesão e a complexidade da atuação.

Foram horas diárias e meses de trabalho intenso, rigoroso, cansativo, mas, sobretudo, feito com muita alegria, disponibilidade, respeito e responsabilidade de todos que fazem parte do elenco. Foi fundamental para gerar um grupo de atores fortes e muito sustentáveis. Um desafio gigante para uma obra tão complexa como *Os Irmãos Karamázov*! Hurra!!

Amália Lima | DIREÇÃO DE MOVIMENTO E PREPARAÇÃO CORPORAL



Em uma montagem que torna o clássico ousado e surpreendente, é natural que a luz siga nesse mesmo caminho, onde o que se vê e o que não se vê podem ser mudados pelos personagens da história. Vindo do cinema, meu pensamento era que as cenas seriam iluminadas como planos sequência, em que as mudanças de luz dentro de uma cena seriam bem marcadas, assim como as transições de uma cena para outra, contribuindo com a história, com o cenário e com o figurino, que são importantes aspectos cênicos.

Gustavo Hadba | DESENHO DE LUZ

O convite para fazer a acessibilidade da peça me emocionou muito porque partiu de dentro. A Maria me trouxe essa proposta de tornar um espetáculo de teatro realmente acessível quando nos conhecemos, em 2017. Desde então, compartilhamos desse mesmo desejo, e agora está sendo possível! Ela me pediu uma proposta que fosse inovadora e integrada de verdade com o espetáculo. A ideia era estarmos desde o início da construção do espetáculo, das personagens, das leituras, da adaptação, do roteiro, em diálogo com toda a equipe criativa.

Trabalho há quase 15 anos com acessibilidade e anticapacitismo e nunca recebi um convite parecido como este para um projeto que não tem essa temática. Não porque eu não quisesse, mas porque nunca ninguém teve coragem de fazer. A gente precisa ter coragem, do contrário não saímos do lugar. Este projeto só está sendo possível porque tem um time de pessoas com e sem deficiência pensando junto, e porque tem uma escolha diária da direção de produção: construir um espetáculo acessível de verdade.

Raíssa Couto | ACESSIBILIDADE CRIATIVA





**“Não sei se vou
pra luz radiosa
ou pra vergonha
infecta.**

**É o duelo de deus
e o diabo e o
coração humano
é o campo de
batalha. ”**



OS IRMÃOS KARAMÁZOV

DE FIÓDOR DOSTOÍEVSKI

27 DE FEVEREIRO A 30 DE MARÇO DE 2025

SESC POMPEIA - TEATRO

DIREÇÃO

MARINA VIANNA

CAIO BLAT

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
E PRODUÇÃO EXECUTIVA

MARIA DUARTE

PRODUÇÃO ARTÍSTICA

LUISA ARRAES

DRAMATURGIA

CAIO BLAT

MANOEL CANDEIAS

ELENCO

BABU SANTANA

CAIO BLAT

LUCAS ANDRADE

LUISA ARRAES

MARINA VIANNA

NINA TOMSIC

PEDRO HENRIQUE MÜLLER

SOL MIRANDA

MÚSICOS

ARTHUR BRAGANTI

THIAGO REBELLO

ARTISTAS INTÉRPRETES

JULIETE VIANA

MARIA LUIZA AQUINO

CORO

SOFIA BADIM

DIREÇÃO MUSICAL E TRILHA SONORA **ARTHUR BRAGANTI**

DIREÇÃO DE MOVIMENTO E PREPARAÇÃO CORPORAL **AMÁLIA LIMA**

DIREÇÃO DE ARTE E FIGURINO **ISABELA CAPETO**

DESENHO DE LUZ **GUSTAVO HADBA** e **SARAH SALGADO**

CENÁRIO **MOA BATSWO**

ACESSIBILIDADE CRIATIVA **RAÍSSA COUTO**

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO **FABIANA COMPARATO**
PRODUTOR ASSISTENTE **ARLINDO HARTZ**
ASSISTENTE DE DIREÇÃO **SOFIA BADIM**
FIGURINISTA ASSISTENTE **ANTONIO ROCHA**
ASSISTENTE DE FIGURINO **EDUARDA CAPRA SALES**
COSTUREIRAS **LUZIA DE OLIVEIRA CASTRO, RAILDA COSTA, NOEMIA RIBEIRO E MARENICE CANDIDO**
BORDADEIRA **FRANCISCA MARIA SILVA DE BRITO, MAYARA REGINA E SANDRA REGINA**
PRODUÇÃO DE OBJETOS CÊNICOS **CLARA ZÚNIGA**
ASSISTENTE DE OBJETOS CÊNICOS **FELIPE ZÚNIGA E PRISCILA AMARAL**
CENOTÉCNICO DE OBJETOS **HUMBERTO SILVA JR.**
PESQUISA E CONCEITO CENOGRÁFICO **LINA SERRA**
CENOTÉCNICO **KERRYS ADABALDE**
SUPERVISÃO DE MONTAGEM **MARCELLO MAGDALENO**
ILUMINADORA ASSISTENTE E OPERADORA DE LUZ **LUANA DELLA CRIST**
OPERADORA DE SOM **ÉRICA SUPERNOVA**
CONTRARREGRAÇÃO **ELQUIRES SOUSA DA SILVA**
ASSISTENTE (CAMARIM) **ANTONIO ROCHA**

CONSULTORES DE ACESSIBILIDADE **MOIRA BRAGA, BRUNO RAMOS, MARIA LUIZA AQUINO, ANDRESSA LEAL, FÁBIO DE SÁ E ALEXANDRE OHKAWA**
RECEPTIVO BILÍNGUE **CARLOS ALEXANDRE SILVESTRI E LILIAN BUENO**
PREPARAÇÃO VOCAL **SONIA DUMONT**
PROFESSORA DE RUSSO **SASHA SPIRCHAGOVA**
ESPECIALISTA (PSICANÁLISE E LITERATURA) **FERNANDA HAMANN**

VISAGISMO **VINI KILESSÉ**
FOTOS DIVULGAÇÃO **JORGE BISPO**
REGISTRO PROCESSO CRIATIVO **TADEU FIDALGO, ALBERTO AGUINAGA E ROBERTO PONTES**
COMUNICAÇÃO E ASSESSORIA DE IMPRENSA **JUNTOS APPROACH | ANA BEATRIZ MAGALHÃES, DAYANA CESARINO, DEBORA ALMEIDA, JULIANA OSACO, MARCELO VIEIRA, PATRICIA FIASCA E VANESSA RODRIGUES**
PRODUÇÃO DE CONTEÚDO / MÍDIAS SOCIAIS **THAY TOLENTINO**
COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL **7.1 ACESSIBILIDADE**
IDENTIDADE VISUAL, PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES **MARCELLO TALONE**

PROGRAMA IMPRESSO

COORDENAÇÃO EDITORIAL **MARIA DUARTE**
FOTOGRAFIAS **JORGE BISPO (ESTÚDIO) E TADEU FIDALGO (PROCESSO CRIATIVO)**

LIVRO TÊXTIL

DIREÇÃO **MARIA DUARTE**
ACESSIBILIDADE CRIATIVA **RAÍSSA COUTO**
CONSULTORIA **MOIRA BRAGA**
ROTEIRO **RAÍSSA COUTO, MOIRA BRAGA E ISABELA CAPETO**
ARTE E PRODUÇÃO **CLARA ZÚNIGA**
IMPRESSÕES EM BRAILLE **URECE ESPORTE E CULTURA**

ASSESSORIA JURÍDICA **GUSMÃO & LABRUNIE**
CONSULTORIA JURÍDICA **MARISA GANDELMAN**

AGRADECIMENTOS

Alberto Pitta, Alessandra Gomes, Alice Duarte, Álvaro Albuquerque, Andrea Alves, Barbara Defanti, Beth Garcia, Bruno Homaissi, Catharina Caiado, Cléo Pires, Diana Reis, Domingos Oliveira, Equipe Ateliê Isabela Capeto, Francisca Capeto, Gabriela Lima, Glória Pires, João Goes, José Eduardo Pieri, José Mauricio Ramos Maria Filho, Larissa Greven, Leanderson Venancio, Liria Varne, Lorena Lima, Luisa Duarte, Luisa Vianna, Luiz Werneck Vianna, Maria Lucia Teixeira Werneck Vianna, Maria Lucia Candeias, Maria Ribeiro, Marcelo Vieira, Márcio Aurélio, Margarete Batista, Michelle Mathias, Miguel Werneck Vianna, Mônica Carnieto, Nadya Ferreira Jesus, Nina Almeida Braga, Paloma Gonzalez Marques, Pedro Albit, Pedro Miranda, Priscilla Rozenbaum, Raul Mourão, Sérgio Pugliese, Táta Jubé.

Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência,
São Paulo.

Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES.

Figurinos, adereços e cenário criados a partir de tecidos doados pela Oficina MUDA, em parceria com o Grupo SOMA.

Este projeto foi selecionado no Edital SESC RJ de Cultura 2023/2024, e contou com o patrocínio da Compass.UOL, através da Lei de Incentivo à Cultura, para sua montagem e temporada de estreia no Rio de Janeiro.

Realização: Casa PAINEL

Apoios: Oficina MUDA, Lunetterie, Louco por Música, Gusmão & Labrunie e Approach Comunicação.



A adaptação teatral de Caio Blat e Manoel Candeias para a obra *Os Irmãos Karamázov* foi baseada nas traduções de Natália Nunes e Oscar Mendes (Ediouro, 2001), Paulo Bezerra (Editora 34, 2008) e Rachel de Queiroz (Ed. José Olympio, 1959), incluindo intervenções dos autores do texto dramático.

A produção do espetáculo disponibiliza protetores auriculares para pessoas que precisam.

O espetáculo utiliza em uma cena iluminação por estrobos, que pode ser gatilho para pessoas com sensibilidade visual.

Nossa equipe bilíngue está pronta para oferecer um atendimento acessível, respeitoso e inclusivo para todas as pessoas.

Contém cenas de nudez e violência.

16

Sesc Pompeia

Rua Clélia, 93 - São Paulo


tel. +55 11 3871.7700


   /sescpompeia

sescsp.org.br

Prefira o transporte público

 Barra Funda 2000m

 CPTM Água Branca 800m
ou Barra Funda 2000m

 Terminal Lapa 2100m

